



O ESTÁGIO DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos¹
Mirelle Alessandra Silva de Medeiros²
Flavia Accioly Canuto Wanderley³

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* possibilitam a atuação dos profissionais no ensino superior, em atenção às necessidades do mercado de trabalho (JOAQUIM; VILAS BOAS; CARRIERI, 2013). Neste contexto, a pós-graduação ao nível de mestrado, constitui-se em uma oportunidade de desenvolvimento profissional, de aprendizagem, da pesquisa e de construção do conhecimento sobre a educação, vivenciada em meio às condições materiais de formação, de vida e trabalho dos mestrandos (COSTA; DANTAS; FREITAS, 2022).

A formação docente ocorrida nesses espaços desperta a atenção da comunidade científica e se revelou como uma questão desafiadora para os mestrados profissionais, tendo em vista os aspectos trabalhados para a formação de pesquisadores e docentes (NORDI; OGATA; MACHADO, 2022).

A docência e a pesquisa são atribuições de grande relevância exercidas pelo professor. O desafio consiste no que se refere à formação de pesquisadores e à formação pedagógica, no sentido de proporcionar experiências exitosas que integrem ensino e pesquisa e busquem

¹Mestranda pelo Programa de Mestrado Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - AL, jacksil2009@hotmail.com.

²Mestranda pelo Programa de Mestrado Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - AL, medeiros_mille@hotmail.com.

³Doutora em Actividade Física e Saúde, pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto-PT, flavia.accioly@uncisal.edu.br.



superar as fragilidades da formação docente, articulando teoria e prática, interprofissionalidade e a prática colaborativa (NORDI; OGATA; MACHADO, 2022).

No que se refere a tais fragilidades, Alves *et al.* (2019) afirmam que os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Atendendo ao seu objetivo principal, voltado ao desenvolvimento de pesquisas científicas, são capazes de formar excelentes pesquisadores. Completando a ideia, Joaquim, Vilas Boas e Carrieri (2013), afirmam que a capacitação e formação docente acontece em meio a um currículo menos específico referente ao embasamento pedagógico necessário ao desenvolvimento de competências requeridas para uma boa prática docente.

Em atenção ao aperfeiçoamento do pós-graduando para a formação docente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tornou obrigatório o estágio em docência (ED), oportunizando a vivência, em contexto real, de situações de ensino-aprendizagem, com diferentes abordagens, enfoques, cenários e estratégias, com o docente supervisor, como parte das atividades dos programas de mestrado e doutorado (ALVES *et al.*, 2019).

Ainda segundo Alves *et al.* (2019) os mesmos relatam que o pós-graduando é inserido em cenários da prática docente universitária, como salas de aula, laboratórios e/ou campos de atividade prática, com participação em disciplinas de pós-graduação, desenvolvendo diversas atividades, com enfoque organizativo, técnico e didático-pedagógico. Estas atividades abrangem a seleção de conteúdo, recursos didáticos, o acompanhamento de atividades, notas, lista de presença, organização e ao desenvolvimento de aulas, relação professor/aluno e dimensão avaliativa, entre outros.

Nesse contexto, este trabalho visa contribuir com a discussão sobre a formação para a prática docente na pós-graduação *stricto sensu* na área do ensino em saúde, a partir da importância do ED, como oportunidade de experienciar o saber e de como fazer o exercício docente na área da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre o ED supervisionado realizado em um Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Tecnologia, de uma instituição pública de ensino superior da área da saúde, situada no nordeste brasileiro, para o cumprimento da carga horária de 02 créditos (30h).



As vivências ocorreram entre os meses de julho a outubro de 2022, nas disciplinas de Pesquisa em Saúde 1 e 3 (PS1 e PS3), com uma carga horária de 60h e 40h às segundas-feiras em (PS3) e quartas-feiras (PS1) nos horários de 8h às 10h e de 8h às 11h, respectivamente, presencialmente.

Estas disciplinas integram a grade curricular obrigatória comum aos cursos de graduação de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da referida instituição de ensino superior. Tais disciplinas são ofertadas em turmas multidisciplinares, semestralmente e sucessivamente (PS1, PS2, PS3 e PS4), desde o início ao último período da graduação, e abordam a estrutura da escrita científica, os desenhos de pesquisa mais comuns na área da saúde e o processo da elaboração do projeto de pesquisa científica, que culminam no trabalho de conclusão de curso, apresentado em PS4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salienta-se que o ED foi acompanhado em todo o seu processo, por docentes doutores, supervisores, que possibilitou uma relação máxima e envolvente com o ambiente acadêmico, ressaltando o cotidiano entre professor e aluno. Noffs e Rodrigues (2016) apresentam a caracterização dessa relação como pedagógica, ocorrendo entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho, que conhece e sabe lidar com as situações do cotidiano do ensino e o aluno estagiário, possibilitando sua inserção no contexto da intervenção didático-pedagógica. Lima (2001) reforça que o estágio é um espaço de unidade entre teoria e prática quando fornece elementos para analisar e compreender a eficiência profissional.

Durante o ED, as disciplinas PS1 e PS3, abordaram a escrita científica de forma geral, possibilitando impactar a relação de aperfeiçoamento e escrita das produções científicas das próprias mestrandas. Foram discutidos desde PS1, os tipos de leitura, fases da pesquisa, tipos de resumo e as categorias de revisões da literatura, avançando em PS3, com os desenhos de pesquisa mais comuns na área da saúde, os aspectos éticos da pesquisa, os instrumentos da pesquisa e a elaboração do projeto de pesquisa científica, que define o trabalho de conclusão de curso dos discentes.

Sabe-se que para ensinar, exigem-se competências especializadas, o que segundo Imbernón (2009) refere-se ao fato de a profissão docente exigir conhecimentos pedagógicos especiais e saberes polivalentes. Na perspectiva da análise do autor, o saber pedagógico muda o trabalho dos professores,



legitima-se em sua atuação no cotidiano da sala de aula, e é dinâmico por natureza, pois é desenvolvido/retrabalhado diante dos professores.

Neste sentido, Joaquim, Vilas Boas e Carrieri (2013) sintetizaram alguns sentidos atribuídos ao ED, considerado ferramenta de desenvolvimento de capacidades técnicas, traduzida em oportunidade de aprender estratégias (posturas) em sala de aula, elaborar aulas, técnicas e métodos de ensino, afirmando que a aquisição de conhecimento não caracteriza aptidão para o ensino, valorizando-o assim como atividade de qualificação para a docência. Reflete-se ainda na possibilidade de avaliar e testar práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Partindo desta perspectiva, foram contempladas, em aulas ministradas com os professores doutores de formação variada, as atividades tais como em PS1: fichamentos bibliográficos e de citação; estruturação para citações diretas e indiretas; referência bibliográfica nas normas da ABNT; elaboração de esquemas e resumos para a produção de artigo científico. Em PS3, foi trabalhado com os alunos a estruturação de projeto de pesquisa, desde a elaboração da introdução, com referencial teórico, justificativa, questão norteadora, objetivos geral e específico, continuando com o referencial metodológico, apresentando os tipos de estudos, instrumentos e procedimentos para coleta, organização e análise dos dados, além dos aspectos éticos, cronograma e orçamento, apêndices/anexos e referências.

As estratégias de ensino utilizadas variaram desde a metodologia tradicional à metodologia ativa, utilizando recursos tecnológicos e textos para leitura, proporcionando experiências enriquecedoras na comunicação do conhecimento. Teve como ambientes de aprendizagem, a sala de aula e em alguns momentos foi utilizada uma plataforma *online*, que permitiu a interação entre professores e alunos e a disponibilização de recursos de aprendizagem sobre os temas trabalhados. O processo de avaliação dos alunos ocorreu por seminários em PS1 e em PS3.

As pós-graduandas elaboraram o plano de aula, selecionaram o conteúdo programado e prepararam as aulas. Também foram responsáveis pela orientação dos alunos para a construção de artigos científicos e projetos de pesquisas, esclarecendo sempre que possível, as dúvidas, bem como participaram do processo de avaliação do projeto e sua apresentação.

Logo, a experiência permitiu conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem, além de compartilhar conhecimentos e experiências com universitários de turmas multidisciplinares (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional). Além de contribuir para o aprimoramento profissional e percepção de que o processo de ensino e aprendizagem é um dos desafios da vivência como professor.



O ED proporcionou uma visão da prática docente, principalmente no que se refere a área da pesquisa científica. Segundo Viebig (2009) a pesquisa científica tem como principais objetivos: provar uma hipótese; explicar um fenômeno; quantificar um volume de certas atividades; comparar situações iguais ou diferentes sob diferentes perspectivas; introduzir novos métodos ou ferramentas de pesquisa; estudar várias populações; verificar os resultados de um estudo e publicizar os seus resultados.

A formação inicial docente parte da observação nos cenários de prática como ponto de reflexão e análise da integração teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem e na possibilidade da produção científica relacionada ao conhecimento sobre a sua profissão, que se dá a partir da investigação sobre as suas próprias práticas. Nesse sentido, o referido programa de mestrado profissional comprova o que dizem os autores Costa, Dantas e Freitas (2022), na afirmação de que permite o diálogo dos profissionais de saúde com o seu contexto de trabalho, problematizando seus limites e possibilidade, analisando-os à luz dos fenômenos educativos, com vistas ao fortalecimento da práxis educativa.

Este percurso colabora também com a superação da visão de mero cumprimento de uma tarefa por parte do pós-graduando, bem como permite a interdisciplinaridade e interprofissionalidade na graduação e pós-graduação, sendo as salas de aulas do ensino universitário reconhecidos como campo de produção, construção e apropriação do conhecimento.

Nesse contexto, o desenvolvimento da proatividade e trabalho em equipe, da criatividade e dinamismo, da capacidade crítica e reflexiva, foram pontos de superação pessoais, diante do compromisso de cumprir uma importante etapa para a formação/capacitação profissional, destacando a qualidade do processo ensino-aprendizagem na pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que a relação entre o ED e o mestrado profissional foi uma experiência enriquecedora e de grande relevância na formação para a pesquisa e para a docência. O desenvolvimento científico foi essencial para a elucidação de várias possibilidades para a construção do conhecimento, além de reforçar conceitos, quebrando paradigmas e barreiras, superando as dificuldades no ensino superior e na pesquisa científica.

Palavras-chave: Ensino, Programas de Pós-Graduação em Saúde, Docentes, Estágio Docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. *et al.* Reflexões sobre a formação docente na pós-graduação. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/967Qvd3yK3HVBkH495xZqDv/?lang=pt&format=html>.
Acesso em: 24 de outubro de 2022.

DA SILVA COSTA, E. A.; DANTAS, J. P.; FREITAS, B. M. A Didática e os desafios da formação do professor-pesquisador no contexto do mestrado profissional. **Série-Estudos-Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB**, p. 61-77, 2022. Disponível em: <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1616>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

JOAQUIM, N. F.; BOAS, A. A. V.; CARRIERI, A. P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 351-365, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/wZvDC8QVWmL3VXk6mp7kXRP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 de outubro 2022.

LIMA, M.S.L. **A hora da prática: docente sobre o estágio supervisionado e ação**. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2001.

NOFFS, N. A.; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 357-374, 2016. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/26851>. Acesso em: 13 de outubro de 2022.

NORDI, A.B.A.; OGATA, M.N.; MACHADO, M.L.T. Experiência de disciplinas do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente na pós-graduação: reflexão e potência no ensino superior. **Interface (Botucatu)**, v. 26, n. e210342, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/interface.210342>. Acesso em 13 de outubro de 2022.

VIEBIG, R.G. Pesquisa científica e publicações. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 46, n. 1, pág. 7-8, mar. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ag/a/CqcJTgGHrYHxTw5VRVzHFvf/?lang=pt>. Acesso em: 20 de out. 2022.